



INCLUSÃO INTRAPLAQUETÁRIA SIMILAR À *Anaplasma platys* EM FELÍDEO DOMÉSTICO

DUARTE, Kimberli de Oliveira¹; FERREIRA, Priscila Teixeira²; SANTOS, Elisandro Oliveira³; ALLGAYER, Mariangela da Costa³.

Palavras-chave: Hemoparasitose; gato; leucocitose; plaquetas

O *Anaplasma platys* é uma rickettsia transmitida pelo carrapato *Rhipicephalus sanguineus*, sendo a única espécie conhecida que infecta plaquetas. Essa bactéria causa a Trombocitopenia Cíclica Canina, mas sua ocorrência em felinos é pouco relatada. Foi atendido no Hospital Veterinário, da Universidade Luterana do Brasil, um felino, sem raça definida, macho, 4 meses, com efusão torácica, negativo para FIV/FeLV. Realizou-se um hemograma que apresentou uma leucocitose (29.300/ μ L, ref. 5.500 – 19.500) com neutropenia (2.344/ μ L, ref. 2.500 – 12.500), aumento de neutrófilos bastonetes (17.287/ μ L, ref. 0 – 299), metamielócitos (5.860/ μ L, ref. 0) e mielócitos (586/ μ L, ref. 0), configurando um desvio à esquerda degenerativo. Havia uma leve icterícia no soro e hipoalbuminemia (1,71g/dL, ref. 2,1 – 3,9). Na análise da efusão, foi possível classificar o líquido como exsudato séptico, com a presença de 487.000/ μ L células nucleadas, com predomínio de neutrófilos degenerados e presença de estruturas intracelulares sugestivas de bactérias. O paciente ficou internado para o tratamento do pletórax e, após 5 dias da sua internação, foi realizado um novo hemograma. O leucograma ainda apresentava uma leucocitose (39.900/ μ L) por neutrofilia (29.925/ μ L) com presença de bastonetes (399/ μ L). No trombograma, embora a normotrombocitemia, foram observadas estruturas intracitoplasmáticas em plaquetas similares a mórulas de *Anaplasma platys*, assim como, macroplaquetas e plaquetas gigantes. A presença dessa bactéria pode ser um achado acidental e sem relevância clínica; contudo, em outros casos, pode-se observar trombocitopenia e, na presença de doença concomitante, sinais clínicos mais severos. No caso relatado, não ocorreu diminuição das plaquetas até o momento da alta do paciente. Para o diagnóstico definitivo da anaplasmose, recomendou-se a realização de PCR ou teste rápido para a detecção de anticorpos, porém, esses testes não foram realizados. Conclui-se que a análise microscópica detalhada das lâminas auxilia na detecção de possíveis doenças, mesmo em pacientes sem sintomatologia clínica.

¹Residente em Patologia Clínica Veterinária na Universidade Luterana do Brasil.

²Residente em Doenças Infecciosas e Parasitárias na Universidade Luterana do Brasil.

³Professor do curso de Medicina Veterinária na Universidade Luterana do Brasil.

kimberli.duarte@gmail.com

LIMA, M.L.F.; SOARES, P.T.; RAMOS, C.A.N.; ARAÚJO, F.R.; RAMOS, R.A.N.; SOUZA, I.I.F.; FAUSTINO, M.A.G.; ALVES, L.C.A. Molecular detection of *Anaplasma platys* in a naturally-infected cat in Brazil. *Brazilian Journal Of Microbiology*, [S.L.], v. 41, n. 2, p. 381-385, jun. 2010.

MONTEIRO, S. G. *Parasitologia na medicina veterinária*. 2. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2017. 351 p.

SALAKIJ, C.; LERTWATCHARASARAKUL, P.; SALAKIJ, J.; NUNKLANG, K.;

RATTANAKUNUPRAKARN, J. Molecular characterization of *Anaplasma platys* in a domestic cat from Thailand. *Comparative Clinical Pathology*, [S.L.], v. 21, n. 3, p. 345-348, 16 dez. 2011.